

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0421-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Ana Flávia Braun Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209081>

CAPÍTULO 2..... 10

NARRATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COORDENAÇÃO DE BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Eliana Leite Assis Figueiredo

Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209082>

CAPÍTULO 3..... 22

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209083>

CAPÍTULO 4..... 35

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PAPEL DO PROINFO

Karen Angélica Seitenfus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209084>

CAPÍTULO 5..... 46

ESTUDIO DE CASOS, UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE CON ESTUDIANTES NORMALISTAS

García Pereda Hilda

Ramírez Ramos Rubén

Avilés Quezada Daniel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209085>

CAPÍTULO 6..... 61

A EXPANSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS RESSONANDO UMA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA

Maria Lúcia Gomes Barbosa

Laila Vitória dos Passos Ambrozio Pereira

Patrícia Generozo Pataro

Scarlet Karen Buzzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209086>

CAPÍTULO 7.....	77
USES AND APPLICATIONS OF VIRTUAL REALITY IN EDUCATION	
Jesús Alberto Flores-Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087	
CAPÍTULO 8.....	90
O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO	
Deyvid Braga Ferreira	
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088	
CAPÍTULO 9.....	101
A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CULTURAL E MUSICAL COMO MÉTODO EDUCATIVO	
Renan Bordião Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089	
CAPÍTULO 10.....	104
FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ana Lúcia da Silva Cruz	
Evanete Alves de Oliveira	
Aníbal Barrios Fretes	
Edimara Alves de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810	
CAPÍTULO 11.....	116
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS <i>TIPOS PEDAGÓGICOS</i> NO CAMPO JURÍDICO BRASILEIRO	
Lucas Gabriel Duarte Neris	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811	
CAPÍTULO 12.....	128
DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARRAIAL – PI	
Antônio Marciel de Jesus Gonçalves	
Jairo Menezes Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812	
CAPÍTULO 13.....	140
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA	

REVISÃO DA BIBLIOGRÁFICA

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090813>

CAPÍTULO 14..... 147

A MAGIA DOS CLÁSSICOS INFANTIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Ilma Lopes Torres de Lima

Luimar Lopes Torres e Souza

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090814>

CAPÍTULO 15..... 163

REVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Bruno da Silva Maceno

Maria Aparecida de Jesus Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090815>

CAPÍTULO 16..... 169

CORPO EM MOVIMENTO-TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE

Deusani da Silva Góes

Fátima Leite

Gessy Padilha da Luz

Rosilene da Luz Morales Minari

Terezinha Leite de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090816>

CAPÍTULO 17..... 180

AS VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO: OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PRODUZIDO EM AULAS REMOTAS DE MATEMÁTICA

Márcia Regina Sousa de Olanda

Lucivaldo dos Santos Lima

Kayla Rocha Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090817>

CAPÍTULO 18..... 190

UMA NOVA DEFINIÇÃO DE MONITORIA: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Mateus Vinícius Santos de Azevedo

Lígia Danielly Rocha dos Santos

Jackson Gomes da Silva

Désio Ramirez da Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090818>

CAPÍTULO 19..... 196

CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS COMO SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa de Lima Cardoso

Claudia da Silva Leão

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090819>

CAPÍTULO 20..... 210

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL APRENDIZAJE DE ESTADÍSTICA DESCRIPTIVA

José Oscar Huanca Frias

Rene Eduardo Huanca Frías

Juan José Apaza Justo

Julio Rumualdo Gallegos Ramos

Vitaliano Enriquez Mamani

Yaneth Carol Larico Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090820>

CAPÍTULO 21..... 218

FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE

Vânia Aparecida Lopes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090821>

CAPÍTULO 22..... 232

MODELOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Alecia Saldanha Manara

Fabiane Cristina Farsen Hunemeier

Josiane da Rosa Kersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090822>

CAPÍTULO 23..... 240

DISCALCULIA: IDENTIFICAR E INCLUIR

Jussara Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090823>

CAPÍTULO 24..... 250

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro

Maurilia Quinta Moreira

Ana Paula da Costa Almeida

Mary da Silva Costa Brandão

Lenilza Cardoso Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090824>

CAPÍTULO 25	262
AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825	
CAPÍTULO 26	271
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE NUTRIÇÃO DA UNIFOR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO TEAM BASED LEARNING	
Lucas Ribeiro de Senna Souza	
Marília Porto Oliveira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826	
CAPÍTULO 27	279
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucas Carvalho Vasconcelos	
Moany Alves Cisne	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/08/2022

Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro

Universidade Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6230650457313324>

Maurilia Quinta Moreira

Universidade Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3459611256458908>

Ana Paula da Costa Almeida

Universidade Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/874493982057418>

Mary da Silva Costa Brandão

Universidade Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-4226-1642>

Lenilza Cardoso Tavares

Universidade Vale do Cricaré (UVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1357398382046733>

RESUMO: Trata-se de uma revisão narrativa que tem por objetivo apresentar os jogos educacionais como instrumento de melhoramento da alfabetização dos alunos com Deficiência Intelectual (DI). A deficiência intelectual é caracterizada por limitações nas habilidades mentais gerais relacionadas à inteligência, atividades de raciocínio, resolução de problemas, etc. A inteligência humana é avaliada pelo quociente de inteligência (QI), que

é obtido por meio de testes padronizados. Para uma pessoa com deficiência de desenvolvimento intelectual, ela precisa de uma pontuação de 75 ou menos nas avaliações dos testes psicológicos, que são testes, roteiros e escalas baseados na teoria psicogenética. Existem muitas dúvidas e discordâncias sobre a inclusão escolar de alunos com DI, os quais constituem um grupo altamente heterogêneo. Em se tratando da inclusão desses alunos no âmbito escolar, é de suma importância realizar tal inclusão para o ensino e aprendizagem dele, conforme confirmam os autores para tal reflexão. Quando o processo de inclusão escolar envolve a mudança de práticas pedagógicas estratificadas e os professores e gestores consideram a subjetividade dos alunos no planejamento do ensino, isso propicia aos alunos oportunidades importantes que podem resultar em ganhos acadêmicos e sociais consideráveis. Com isso, o aluno com DI, embora apresente atrasos cognitivos e/ou motores em seu desenvolvimento, precisa vivenciar atividades lúdicas no cotidiano escolar, pois necessita de mais estímulos que os demais para que possa desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sensoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Deficiência Intelectual. Jogos Educativos. Educação Inclusiva.

THE USE OF EDUCATIONAL GAMES TO IMPROVE LITERACY OF STUDENTS WITH DISABILITIES: A NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This is a narrative review that aims to present educational games as a tool to improve

the literacy of students with Intellectual Disabilities (ID). Intellectual disability is characterized by limitations in general mental abilities related to intelligence, reasoning activities, problem solving, etc. Human intelligence is evaluated by the intelligence quotient (IQ), which is obtained through standardized tests. For a person with an intellectual developmental disability, he or she needs a score of 75 or less on psychological test assessments, which are tests, scripts, and scales based on psychogenetic theory. There are many doubts and disagreements about the school inclusion of students with ID, who constitute a highly heterogeneous group. When it comes to the inclusion of these students in the school environment, it is extremely important to carry out such inclusion for their teaching and learning, as confirmed by the authors for such reflection. When the school inclusion process involves changing stratified pedagogical practices and teachers and administrators consider students' subjectivity in teaching planning, this provides students with important opportunities that can result in considerable academic and social gains. With this, the student with ID, although presenting cognitive and/or motor delays in their development, needs to experience playful activities in the school routine, as they need more stimuli than the others so that they can develop their motor, cognitive and sensory skills.

KEYWORDS: Education. Intellectual Disability. Educational games. Inclusive education.

1 | INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual caracteriza-se por limitações nas habilidades mentais gerais que estão ligadas à inteligência, atividades de raciocínio, resolução de problemas, entre outras. A inteligência humana é avaliada por meio do quociente de inteligência (QI), que é obtido por testes padronizados. E, para que uma pessoa possua transtorno de desenvolvimento intelectual, ela precisa nessa avaliação situar-se em 75, ou menos, nos testes psicométricos que são provas, roteiros e escalas, que são baseados em teorias da psicogenética.

Porém, a chance de uma criança desenvolver deficiência intelectual vai depender de diversos fatores que estão relacionados à genética, acompanhamento da gestação, saúde da mãe, o ambiente familiar saudável na infância e adolescência, entre outros.

A inclusão de alunos que apresentam deficiências vem mobilizando a sociedade e toda comunidade escolar ante esse novo modelo de escola, onde todos os alunos devem estar inclusos nas salas de aulas do ensino regular. Esse movimento faz com que a escola reflita sobre princípios desse novo paradigma, que vai desde a convivência com esses alunos em um mesmo espaço até uma mudança na organização de todo o trabalho pedagógico da escola.

Em relação ao aluno com deficiência intelectual (DI), acredita-se que a sua inserção na escola, realizada dentro desse paradigma da inclusão escolar, constitua uma experiência fundamental que venha a definir o sucesso ou fracasso de seu futuro processo de inclusão na sociedade. Desse modo, todos os indivíduos, inclusive os com DI, devem ter garantido seu direito de acesso e permanência na escola pública gratuita e de

qualidade, possibilitando, assim, uma vida independente e uma postura crítica diante dos fatos ocorridos no cotidiano.

Atualmente houve grande mudança na maneira de tratar a pessoa com deficiência, não mais usando os termos do passado com significados negativos. O primeiro empasse que encontramos para relatar sobre a deficiência intelectual é a maneira correta de como classificá-la.

Deficiência Intelectual veio substituir conotações e termos errôneos como 'débil mental', 'idiota', 'retardado mental', excepcional, 'incapaz mentalmente', 'maluco' ou 'louco', construídos e utilizados por médicos, em determinados períodos históricos da sociedade europeia (PESSOTTI, 1984, p. 25).

Para Sasaki (2003) e Paulon (2007), o termo deficiência intelectual substitui a anterior terminologia deficiência mental (DM), possuindo outro termo ou terminologia, sendo designado internacionalmente como deficiência intelectual e tendo quatro níveis de gravidade de deficiência mental refletindo o nível atual de comprometimento intelectual em retardo mental leve, retardo mental moderado, retardo mental grave e retardo mental profundo.

Considerando as relevantes mudanças no entendimento acerca da pessoa com DI, necessário se faz rever práticas e técnicas de inserção dessa população na sociedade. Um dos primeiros contatos que a criança tem com a sociedade é através da educação, dessa forma, preparar a educação para receber o aluno com DI e equipá-la com mecanismos válidos, que prepare este aluno para a viver em sociedade, é uma alternativa que se comunica com a realidade atual.

Considerando as situações propostas na introdução, elencou-se como objetivo desde estudo abordar como os jogos educacionais podem melhorar a alfabetização do aluno com deficiência intelectual.

2 | CONCEITO E ABORDAGEM DE DEFICIENTE INTELECTUAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS), ao especificar o retardo mental leve e retardo mental não especificado (F70-79). Em 1980, apresentou uma definição fundamentada no coeficiente de inteligência, classificada entre leve, moderado e profundo, de acordo com o comprometimento cerebral. A Convenção da Guatemala, que trouxe a primeira definição de deficiência, internalizada na Constituição Brasileira pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu art. 1º, define deficiência como

[...] uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social (BRASIL, 2001).

De acordo com Sasaki (2004, p.14):

O conceito de deficiência não pode ser confundido com o de incapacidade,

palavra que é uma tradução, também histórica, do termo *'handicap'*. O conceito de incapacidade denota um estado negativo de funcionamento da pessoa, resultante do ambiente humano e físico inadequado ou inacessível, e não um tipo de condição, [...] a incapacidade de uma pessoa em cadeira de rodas para subir degraus, a incapacidade de uma pessoa com deficiência intelectual para entender explicações conceituais, a incapacidade de uma pessoa surda para captar ruídos e falas. Configura-se, assim, a situação de desvantagem imposta às pessoas COM deficiência através daqueles fatores ambientais que não constituem barreiras para as pessoas SEM deficiência.

Na legislação brasileira, os diferentes tipos de deficiência estão categorizados no Decreto nº 5.296/2004 como deficiência física, auditiva, visual, mental (atualmente intelectual, função cognitiva) e múltipla, que é a associação de mais de um tipo de deficiência (BRASIL, 2004).

A Lei Brasileira de Inclusão reafirma o conceito de pessoa com deficiência, conceito pelo qual foi ratificado na Convenção. Com isso, assegura o Decreto 5296/2004 em vigor, e define a deficiência mental como:

[...] deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; trabalho (BRASIL, 2004).

A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) é a mais influente associação que se preocupa com a conceituação da deficiência intelectual no mundo. Seu manual AAIDD (2010), que está na 11ª edição, é considerado a vanguarda dentre os demais sistemas classificatórios no que se refere à deficiência intelectual.

Por um lado, são inquestionáveis os avanços que as últimas edições desse manual têm realizado em relação à conceituação da deficiência intelectual. Por outro, é inevitável que reflitamos sobre as limitações que se impõem pelo modo como a AAIDD trata a linguagem (VERDUGO; SCHALOCK, 2010, p. 9).

A AAIDD considera que a deficiência não está centrada na pessoa, mas na relação entre esta e o meio em que vive. Assim, a deficiência é um desajuste entre as demandas do meio e as capacidades do indivíduo (VERDUGO; SCHALOCK, 2010).

Portanto, temos afirmado que essa é uma concepção interacionista de deficiência, uma vez que considera a deficiência não como uma propriedade intrínseca a um indivíduo, mas uma característica de desenvolvimento que se evidencia pela interação entre o indivíduo e seu meio (HAAG; FRONZA, 2014).

A deficiência intelectual, segundo o Sistema 2010, define-se da seguinte forma: [...] incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos dezoito anos de idade (AAIDD, 2010, p. 25).

A DI constitui um impasse para o ensino na escola comum e para a definição do atendimento educacional especializado, pela complexidade do seu conceito e pela grande quantidade e variedades de abordagens dele.

3 | INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA

Existem muitas dúvidas e discordâncias sobre a inclusão escolar de alunos com DI, os quais constituem um grupo altamente heterogêneo. Em se tratando da inclusão desses alunos no âmbito escolar, é de suma importância realizar tal inclusão para o ensino e aprendizagem dele, conforme confirmam os autores para tal reflexão.

No que concerne ao papel do professor, este deve acreditar nas possibilidades de aprendizagem dos seus alunos, pois estudos recentes mostram como o professor ainda encontra dificuldades em trabalhar com os alunos com deficiência intelectual, como destaca Lima (2017), em sua dissertação intitulada “O que significa mediar o processo de escolarização de alunos com deficiência intelectual? Concepções e práticas docentes”:

[...] com base nos depoimentos dos docentes sujeitos da pesquisa foi notório que essa dificuldade parte da concepção de que os sujeitos com deficiência intelectual não são capazes de aprender conhecimentos científicos, independente da atividade que lhe seja proposta (LIMA, 2017, p. 41).

A alegação de que o direito à educação é inerente a todas as pessoas se destaca como componente imperativo para a formação social igualitária. Assim, a ótica da legislação objetiva conceituar a educação especial e a forma como ocorrem as implicações historiográficas, sociológicas, administrativas e políticas, no intuito de relacioná-la à defesa dos direitos dos indivíduos com necessidades educacionais especiais (NUNES; SANTANA, 2018).

Dessa maneira, no plano legal e seu embasamento jurídico, num primeiro plano, em relação à base que dá suporte à educação especial, além do Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015), do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), atualmente temos a nova Política Nacional de Educação Especial (PNEE) mediante o Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui uma política inclusiva e equitativa, porém cria e mantém escolas e classes especiais como serviços especializados. Isso vem sendo argumentado em várias esferas como retrocesso na escolarização dos alunos com deficiência.

Há de se ressaltar que, apesar de alguns deles não possuírem mais validade, isso se deve ao fato de terem sido substituídos por textos aprovados posteriormente.

Quando o processo de inclusão escolar envolve a mudança de práticas pedagógicas estratificadas e os professores e gestores consideram a subjetividade dos alunos no planejamento do ensino, isso propicia aos alunos oportunidades importantes que podem resultar em ganhos acadêmicos e sociais consideráveis (PLETSCH; GLAT, 2012; CUNHA;

ROSSATO, 2015).

Para Mantoan (2003), a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites, e, se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003, p.12).

Ela enfatiza a importância de o professor se transformar, mudar suas práticas, ressignificando o papel da escola, visando a uma formação integral do aluno numa perspectiva educacional inclusiva por meio da cooperação, da fraternidade, do reconhecimento, da interação, valorizando as diferenças e rompendo as fronteiras entre disciplinas, de forma a estabelecer novos marcos entre as pessoas e o mundo em que vivemos, pois a inclusão vem possibilitar que os discriminados ocupem o seu espaço na sociedade.

4 | USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DO DEFICIENTE INTELECTUAL

O aluno com deficiência intelectual possui, entre outras, inúmeras limitações no funcionamento intelectual, no comportamento adaptativo, as quais são expressas nas suas habilidades sociais, conceituais e práticas, em virtude de possuir funcionamento intelectual inferior à média. Porém, elas podem ser superadas por meio da estimulação sistemática do desenvolvimento, de adequações em situações pessoais, escolares, sociais, profissionais e de oportunidades de inclusão social.

Na escola, o professor pode e deve fazer uso de jogos pedagógicos, pois eles constituem uma ferramenta que torna a aula mais atrativa, eficiente, sendo um recurso importante no processo psicológico do aluno, além de contribuir na formação corporal, afetiva e cognitiva e promover o respeito entre os participantes e pelas regras, desenvolvendo, assim, as competências cognitivas, socioemocionais e éticas.

Vale ressaltar que os jogos pedagógicos contribuem também para o encorajamento do desenvolvimento da autonomia intelectual e da habilidade social do aluno. Hoje, como o paradigma da inclusão é algo bem presente na educação escolar e tem ganhado espaço em diferenciação com a integração, ele contribui para trabalhar a conscientização de que devemos primar por uma escola para todos, aberta às diferenças, respeitando as especificidades de cada aluno, em especial os excluídos pela sociedade e/ou do sistema tradicional. De acordo com Cotonhoto et al. (2019, p. 3):

Os jogos e as brincadeiras vêm ganhando espaço e importância em todas

as abordagens referentes à infância, sobretudo como recurso para o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras. São considerados entre pedagogos, professores e psicólogos como importantes instrumentos de motivação para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita, raciocínio lógico-matemático, entre outras capacidades.

Portanto, fazer uso de recursos pedagógicos como meio do ensino e aprendizagem para o aluno DI será a principal ferramenta deste estudo, o qual foi utilizado como propiciador para a alfabetização e seguiu alguns autores para confirmar a relevância, veracidade e possibilidade desse método.

Vygotsky (1989) afirma que o brincar é uma importante fonte de promoção de desenvolvimento e ressalta que, apesar de o brincar não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce enorme influência no desenvolvimento infantil. De acordo com ele: “É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual eterna, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelo objeto externos” (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

Kishimoto (1998) acrescenta que, devido à influência que se desempenha no desenvolvimento infantil, o jogo pode ser utilizado pela escola como um recurso muito eficaz para a realização de atividades com fins educativos e que ele foi incluído no sistema educativo como um suporte da atividade didática, tendo em vista a aquisição de conhecimentos.

Ainda segundo a autora, além de jogo educativo, ele se torna ensino e configura-se como aliado do professor em sua tarefa de ensinar e instruir seus alunos, pois comporta um sentido amplo e um restrito.

Sentido amplo: como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando ao desenvolvimento geral da criança; e sentido restrito: como material ou situação que exige ações orientadas (com vistas) à aquisição ou treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais. No segundo caso recebe, também, o nome de jogo didático (KISHIMOTO, 1998, p. 22).

Ao motivar a aprendizagem das crianças com a utilização de jogos, brincadeiras, músicas e brinquedos, o professor consegue prender por mais tempo a atenção de seus alunos para os conteúdos que pretende internalizar, pois, por meio do lúdico, a criança consegue fazer diversas assimilações; então, determinado assunto pode ser tão teórico e abstrato, mas que, com ludicidade, pode ser ministrado com mais facilidade e compreendido com muito mais prazer e diversão.

O jogo é para a criança a coisa mais importante da vida. O jogo é nas mãos do educador um excelente meio de formar a criança. Por essas duas razões, todo educador – pai ou mãe, professor, dirigente de movimento educativo – deve não só fazer jogar como utilizar a força educativa do jogo (RIZZI; HAYDT, 1987, p. 15).

Os jogos são pontes de aprendizagens, e Piaget confirma essa questão:

É pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças que em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação à leitura, ao cálculo ou à ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações, geralmente tidas como maçantes (PIAGET, 1991, p. 158).

O jogo articula por si só a interação dos envolvidos, despertando a curiosidade e o interesse, bem como possibilita o avanço da criança em seus níveis de desenvolvimento e, conseqüentemente, na aprendizagem.

É fundamental que o professor esteja atento aos interesses e necessidades de cada faixa etária no que diz respeito ao jogo. Esse cuidado pode evitar alguns contratempos durante as aulas. Aproximar seus interesses didático-pedagógicos com os interesses das crianças pode resultar numa aula mais rica e significativa em termos de aprendizagem. Além disso, é importante que o professor conheça os contextos culturais de cada criança, a fim de acolher as experiências lúdicas vivenciadas por elas nos diversos contextos, procurando sempre ampliá-las. Isso significa que procurar saber de que brincadeiras ou jogos as crianças gostam e vivenciam pode enriquecer o processo de ensino aprendizagem (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 56).

Buscando proporcionar oportunidades de interação social e avanços na aprendizagem, o professor deve, de forma motivadora, promover atividades com jogos voltados a ao seu plano de aula, contemplando habilidades necessárias ao processo de alfabetização e letramento.

Os jogos oferecem boas oportunidades de interação social, troca de ideias, experiências e informações. Além disso, exercitam a memória, desenvolvem o conceito lógico-matemático e criam, ainda, situações concretas da necessidade da leitura e escrita. Pelo caráter lúdico e desafiante, quase sempre despertam também maior interesse das crianças para a realização das atividades (SOARES; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 127).

Proporcionar um trabalho lúdico na alfabetização é dar oportunidade ao aluno do contato diário com o aprendizado de forma prazerosa. O jogo tem em si essa função, ou seja, o fato de ser um jogo, e não uma atividade cansativa e repetitiva, já o torna fonte de saber. Ele atua em todos os aspectos do desenvolvimento infantil, favorecendo reflexões e habilidades durante o processo de alfabetização, porém o alfabetizador tem de ter claro do seu papel como mediador do conhecimento, fazendo intervenções necessárias para que haja avanços na aprendizagem do seu aluno.

Na alfabetização eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincado, elas podem compreender os princípios do funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas (LEAL et al., 2009 p. 13).

Segundo Soares, Aroeira e Porto (2010), é de responsabilidade do professor escolher ou produzir jogos (de mesa, de pátio) que atendam de forma coletiva, individual ou com seus pares, tais como bingo, dominó, boliche, baralhos, quebra-cabeças, loto de palavras, entre outros, orientando as crianças e fazendo intervenções necessárias. A autora descreve como ocorreram as intervenções:

A primeira atividade da intervenção traz os conceitos cotidianos a respeito da pipoca. Na segunda, terceira e quarta, iniciamos a formação do conceito, com experimentos que trouxeram subsídios para a aquisição dos conhecimentos escolares, dentre elas, uma visita em uma plantação de milho. Já nas atividades, quinta, sexta, sétima, oitava, nona e décima, realizamos os jogos com objetivo no desenvolvimento integral da motricidade, entretanto, o conceito de 'pipoca' permaneceu sendo formado, também como o objetivo em desenvolver as FPS (SANTOS, 2018, p. 120).

A autora usou de estratégias lúdicas para realizar as experiências com os alunos com deficiência intelectual e também os levou a ter contato com o concreto, quando eles vivenciaram, de perto, uma plantação de milho. Para qualquer aluno, independentemente da deficiência ou não, ter contato com experiências práticas torna a aprendizagem significativa.

Há uma ideia disseminada de que o aluno, ao adentrar o primeiro ano do ensino fundamental, tem de deixar os jogos e brincadeiras de lado por imposição do próprio educador que se preocupa com o processo de alfabetização do aluno e não vê nos jogos um aliado nesse processo, conforme destaca Rios (2016) em sua dissertação intitulada "Ação do professor do primeiro ano do ensino fundamental: o lugar da corporeidade, da motricidade e dos jogos":

Quando as crianças iniciam o Ensino Fundamental, chegam ávidas de curiosidades e os jogos e brincadeiras já não são mais permitidos e estes, raramente se encontram presentes nas rotinas da maioria das escolas. Escutamos inúmeras vezes professores dizendo: 'Vocês já estão grandes, não é hora de brincar!' Ou até mesmo: 'Você já cresceu, não é mais criança. Agora a coisa aqui é séria, é hora de aprender' (RIOS, 2016, p. 47).

Essa concepção, no entanto, vai de encontro aos benefícios e características assinalados por vários autores sobre a relevância que os jogos possuem para o desenvolvimento do aluno com ou sem deficiência. Por essa razão, torna-se equivocado o pensamento de que o uso de jogos é perda de tempo, quando se tem um período demarcado para sua utilização no processo de ensino e aprendizagem das crianças. As autoras Beledeli e Hansel (2016, p. 2) ressaltam:

O trabalho pedagógico deve valorizar as características individuais, onde o professor deve oferecer um ambiente de aprendizagem rico, com estratégias metodológicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo do aluno, sua autonomia e aprendizagem. Assim sendo, o trabalho envolvendo jogos pedagógicos possibilita ao professor conhecer melhor o aluno conseguindo descobrir como ele aprende, traçando objetivos adequados

que realmente possam atender as suas necessidades, desenvolvendo as suas potencialidades e dessa forma planejar que intervenção pode ser feita para que os alunos se desenvolvam, se apropriem da leitura e da escrita e aprendam de uma maneira divertida, atraente e significativa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de deficiência não deve ser confundido com o conceito de incapacidade, que é também a tradução histórica da palavra “deficiência”. O conceito de deficiência refere-se a um estado funcional negativo de uma pessoa, resultante de um ambiente humano e físico inadequado ou inacessível, ao invés de uma condição.

Dadas as mudanças associadas nas percepções das pessoas com DI, há necessidade de rever as práticas e técnicas de integração dessa população na sociedade. Um dos primeiros contatos de uma criança com a sociedade é através da educação, onde preparar a educação para receber um aluno com ID e dotá-lo de mecanismos eficazes para preparar esse aluno para a vida em sociedade está em consonância com a realidade alternativa do Comunicar.

Com isso, o aluno deficiente intelectual, embora presente, em seu desenvolvimento, atrasos cognitivos e/ou motor, tem necessidade de vivenciar atividades lúdicas no cotidiano escolar, até porque ele necessita muito mais de estímulos do que os demais, para que assim desenvolva suas habilidades motoras, cognitivas e sensoriais.

Portanto, este estudo tem potencial para continuar melhorando as práticas de ensino, acreditando que professores conhecedores certamente são capazes de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e têm a capacidade de investigar suas práticas nas escolas para melhorar a qualidade do processo de ensino sobre implicações cognitivas, emocionais, sociais e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AAIDD. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. **Intellectual Disability. Definition, classification, and systems of supports. 11th Edition. Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, 2010.**

BELEDELI, I. F.; HANSEL, A. F. **A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual.** In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná: Governo do Estado, Secretaria de Educa o, 2016.

BRASIL. Constitui o (1988). **Constitui o [da] República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n  5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Diário Oficial [da] União, 02 dez. 2004.** Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Aprovado em 03 de julho de 2001. Brasília: CEB, 2001.

COTONHOTO, L. A. et al. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. São Paulo: Construções. Psicopedagógicas, v. 27, n. 28, 2019.

HAAG, C. R.; FRONZA, C. de A. A DI em representações de professores do Ensino Fundamental. Intercâmbio. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. ISSN 2237-759X 28, 2014. p. 71-88.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEAL, T. F. et al. **Jogos de alfabetização**. Editora Universitária UFPE, Recife, 2009.

LIMA, M. F. C. **O que significa mediar o processo de escolarização de alunos com DI? Concepções e práticas docentes**. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar / PPGEduc / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2012525-3.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NUNES, I. M.; SANTANA, I. Q. S. Educação especial e inclusão: as políticas públicas brasileiras de inclusão de pessoas público-alvo da educação especial em salas regulares. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 3, p. 541-560, set./dez. 2018.

PAULON, S. M. et al. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2. ed., 2007.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984. 206p.

PIAGET, J. **Jogos para alfabetização**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. A escolarização de alunos com DI: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 18, n. 35, p. 193-208, 2012.

RIOS, F. T. A. **Ação do professor do primeiro ano do ensino fundamental: o lugar da corporeidade, da motricidade e dos jogos**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, V. S. dos. **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Brasil Escola, 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SASSAKI, R. K. **Como chamar as pessoas que tem deficiência? VIDA INDEPENDENTE: História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos**. São Paulo: RNR, 2003.

SOARES, M. I. B.; AROEIRA, M. L.; PORTO, A. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Jogos e a Educação da Infância**: muito prazer em aprender. Curitiba, PR: CRV, 2011.

VERDUGO, M. Á.; SCHALOCK, R. L. **Últimos avances** en el enfoque y concepción de las personas con discapacidad intelectual. **Revista Española sobre Discapacidad Intelectual**, v. 41, n. 236, 2010. p. 7-21.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações inclusivas 232

Adaptar 8, 35, 163, 164, 198, 219, 237, 238

Aluno 24, 25, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 42, 43, 106, 109, 111, 129, 130, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 163, 167, 168, 172, 181, 184, 185, 186, 187, 197, 222, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 265, 272, 277

Ambientes virtuais 7, 8, 122, 166, 190

Aprendizado 11, 12, 13, 17, 19, 25, 28, 30, 37, 64, 68, 69, 70, 73, 137, 138, 140, 142, 143, 167, 170, 171, 185, 230, 235, 238, 243, 257, 264, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277

Aprendizagem 2, 3, 4, 9, 12, 23, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 160, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257, 258, 259, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Aprendizaje 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 210, 211, 212, 215, 228, 230

Aula invertida 229, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Aulas remotas 98, 180, 181, 182, 187, 262

B

Baixa visão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

BNCC 6, 7, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 163, 185, 218, 219, 227, 228, 229, 230

C

Campo jurídico profissional 116, 117, 119, 125, 126

Cibercultura 61, 63, 67, 68, 76

Clássicos 15, 124, 147, 148, 151, 161, 162

Competência digital docente 218, 219

Competências digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 186, 187, 189, 222, 226

Cotidiano escolar 10, 62, 63, 65, 250, 259

Cultura 21, 27, 29, 38, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 169, 171, 173, 179, 181, 182, 185, 198, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 281

Cultura digital 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 185, 228, 229

Cursinhos preparatórios 116, 124

D

Deficiência intelectual 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259

Deriva de sentido 90

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 26, 36, 39, 42, 62, 66, 67, 69, 70, 72, 99, 102, 104, 106, 107, 112, 114, 119, 120, 125, 126, 145, 148, 149, 153, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 185, 188, 191, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 277, 280, 281

Desigualdades sociais 1, 3, 8

Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 29, 35, 36, 40, 41, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 130, 144, 180, 185, 187, 195, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 279

Discalculia 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249

Discurso 1, 3, 4, 6, 7, 8, 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 227

Dualismo no ensino 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 110, 112, 118, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 270, 279, 280, 281

Educação ambiental 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Educação básica 4, 6, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 40, 93, 138, 162, 199, 230, 240, 241, 260, 280, 281

Educação especial 10, 11, 147, 249, 254, 260

Educação inclusiva 249, 250

Education 1, 2, 10, 22, 23, 35, 36, 46, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 101, 105, 128, 140, 163, 180, 196, 197, 210, 222, 230, 232, 240, 251, 262, 277, 278

EJA 131, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 42, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,

137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 163, 164, 165, 168, 169, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 276, 277, 279, 281

Ensino de literatura 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32

Ensino manualesco 116

Ensino remoto 98, 164, 181, 186, 187, 188, 190

Ensino superior 7, 22, 24, 25, 30, 117, 132, 262, 270, 281

Estadística descriptiva 210, 215, 216

Estudio de casos 46, 48, 51, 52, 57, 59, 60

F

Faculdades de direito 116, 117, 125

Família 17, 18, 19, 26, 69, 75, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 148, 150, 152, 162, 171, 177

Fantasia 147, 149, 152, 160, 161

Formação docente 224, 232, 234

Formação inicial 43, 218, 219, 221, 230, 231

Formação leitora 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Formación de profesores 46

G

GeoGebra 190, 191, 192, 193, 194

I

Incentivo 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 144

Informação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 64, 69, 73, 91, 115, 128, 129, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 189, 218, 219, 221, 224, 227, 229, 233, 263, 265, 279, 280

Internet 2, 3, 5, 6, 9, 18, 35, 37, 39, 41, 42, 62, 63, 65, 67, 68, 73, 74, 89, 130, 133, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 180, 181, 182, 185, 186, 188, 199, 201, 202, 214

Intervenção pedagógica 240, 241, 243, 246, 247, 248

Intervención educativa 46

J

Jogos didáticos 196, 198, 200, 204

Jogos educativos 206, 208, 209, 250

L

Latex 190

Leitura 3, 14, 15, 63, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 177, 184, 186, 187, 205, 219, 223, 227, 228, 242, 243, 249, 257, 259, 267

Libras 232, 233, 237, 238

Literatura 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 103, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 162, 175, 231, 246

Lúdico 149, 165, 177, 200, 206, 207, 240, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257

M

Metodologia 3, 11, 13, 61, 90, 94, 101, 102, 104, 115, 119, 120, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 142, 150, 162, 167, 172, 179, 182, 188, 192, 200, 221, 229, 233, 236, 237, 238, 262, 263, 264, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Metodologias ativas 182, 228, 229, 230, 231, 262, 263, 264, 269, 270, 272

Metodologia TBL 271, 272, 273, 276, 277

Mídia 36, 61, 62, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 182, 185, 186, 187, 188

Monitoria 190, 191, 192, 193, 194, 271

N

Nutrição 271, 272, 273, 276, 277

P

Pandemia 18, 61, 62, 63, 73, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 181, 182, 194, 262, 265, 266, 270, 279

Prática pedagógica 36, 37, 41, 42, 43, 62, 68, 121, 144, 196, 198, 233, 236, 238, 260

Professores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 75, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 164, 165, 166, 175, 188, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 248, 250, 254, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 272, 281

PROINFO 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44

R

Recursos tecnológicos 39, 42, 74, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 191

Redes sociais 210, 211, 213, 214, 215, 216

S

Silenciamento 90, 91, 95, 97, 100

Sociedade 2, 4, 8, 10, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 130, 167, 196, 207, 208, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 231, 233, 237, 251, 252, 255, 259, 263, 279

Student training 77

T

Tecnologia 2, 3, 5, 7, 22, 23, 26, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 63, 64, 66, 67, 74, 76, 98, 107, 128, 129, 130, 131, 138, 141, 144, 145, 146, 165, 177, 180, 181, 218, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 279, 280

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) 128

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) 1, 2, 3, 4, 8

Tipos pedagógicos 116, 117, 119, 120, 122, 125

Transdisciplinaridade 22, 24, 28, 29, 30, 33, 126, 228

V

Videoaulas 133, 166, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188

Virtual reality 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br